



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DA COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL

*Sala do Consistório
Sexta-feira, 5 de Dezembro de 2014*

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs!

É com prazer que me encontro convosco no início de um novo quinquénio — o nono — da Comissão Teológica Internacional. Agradeço ao Presidente, Cardeal Müller, as palavras que me dirigiu em nome de todos vós.

A vossa Comissão nasceu, pouco depois do Concílio Vaticano II, após uma proposta do Sínodo dos Bispos, de que a Santa Sé pudesse servir-se mais directamente da reflexão de teólogos provenientes de várias partes do mundo. Por conseguinte, a missão da Comissão é «estudar os problemas doutrinários de grande importância, sobretudo os que apresentam aspectos novos, e deste modo oferecer a sua ajuda ao Magistério da Igreja» (Estatutos, art. 1). Os vinte e sete documentos até agora publicados são testemunho deste compromisso e um ponto de referência para o debate teológico.

A vossa missão é servir a Igreja, o que pressupõe não só competências intelectuais, mas também disposições espirituais. Entre estas últimas, gostaria de chamar a vossa atenção para a importância da escuta. «Filho do homem — disse o Senhor ao profeta Ezequiel — todas as palavras que te digo ouve-as com os ouvidos e acolhe-as no coração» (Ez 3, 10). O teólogo é antes de tudo um crente que ouve a Palavra de Deus vivente e o acolhe no coração e na mente. Mas o teólogo deve pôr-se também humildemente em escuta do «que o Espírito diz às Igrejas» (Ap2, 7), através das diversas manifestações da fé vivida pelo povo de Deus. Recordou o recente documento da Comissão sobre «O *sensus fidei* na vida da Igreja». É bom, gostei muito daquele documento, parabéns! Com efeito, juntamente com todo o povo cristão, o teólogo abre os olhos e os ouvidos aos «sinais dos tempos». Está chamado a «ouvir atentamente, discernir e interpretar

as várias linguagens do nosso tempo, e a sabê-las julgar à luz da palavra de Deus — é a que julga, a palavra de Deus — para que a verdade revelada seja sempre compreendida mais profundamente, seja entendida melhor e possa ser apresentada de maneira mais adequada» (Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Gaudium e spes*, 44).

Nesta luz, no âmbito da composição cada vez mais diversificada da Comissão, gostaria de fazer notar a presença das mulheres — presença que se torna convite a reflectir acerca do papel que as mulheres podem e devem desempenhar no campo da teologia. Com efeito, «a Igreja reconhece a contribuição indispensável da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares que normalmente são mais características nas mulheres do que nos homens... Vejo com prazer como muitas mulheres... oferecem novas contribuições para a reflexão teológica» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 103). Assim, em virtude do seu génio feminino, as teólogas podem relevar, em benefício de todos, certos aspectos inexplorados do mistério insondável de Cristo «no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento» (Cl 2, 3). Por conseguinte, convido-vos a tirar o melhor proveito desta contribuição específica das mulheres para a interpretação da fé.

Outra característica da vossa Comissão é o seu carácter internacional, que reflecte a catolicidade da Igreja. A diversidade dos pontos de vista deve enriquecer a catolicidade sem prejudicar a unidade. A unidade dos teólogos católicos nasce da sua referência comum a uma só fé em Cristo e alimenta-se da diversidade dos dons do Espírito Santo. A partir deste fundamento e num pluralismo sadio, várias abordagens teológicas, que se desenvolveram em diferentes contextos culturais e com diversos métodos utilizados não se podem ignorar reciprocamente. O trabalho da vossa Comissão pode ser um testemunho deste crescimento, e também um testemunho do Espírito Santo, porque é Ele quem semeia estas verdades carismáticas na Igreja, diversos pontos de vista, e será Ele que fará a unidade. Ele é o protagonista, sempre.

A Virgem Imaculada, como testemunha privilegiada dos grandes eventos da história da salvação, «guarde estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc 2, 19) — mulher da escuta, mulher da contemplação, mulher da proximidade aos problemas da Igreja e das pessoas. Sob a guia do Espírito Santo e com todos os recursos do seu génio feminino, ela não deixou de entrar cada vez mais em «toda a verdade» (cf. Jo 16, 13). Deste modo, Maria é o ícone da Igreja a qual, na expectativa impaciente do seu Senhor, progride, dia após dia, na inteligência da fé, graças também ao trabalho paciente dos teólogos e das teólogas. Nossa Senhora, mestra da teologia autêntica, nos obtenha, com a sua oração materna, que a nossa caridade «cresça cada vez mais em conhecimento e em pleno discernimento» (Fl 1, 9-10). Neste caminho acompanho-vos com a minha Bênção e peço-vos por favor que rezeis por mim. Rezai teologicamente, obrigado!

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana